**ESCUTAR, LER E COMPARTILHAR: PERCURSOS ENTRAMADOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES-LEITORES**

**Marcela Afonso Fernandez**

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**

1. **Escuta: antessala das leituras compartilhadas**

Para entender,

palavra por palavra,

a voz que vem do coração,

todo o silêncio.

Roseana Murray (2001, p.23)

Com base na prática de formação de leitores realizada com as(os) estudantes dos componentes curriculares Literatura na Formação do Leitor e Literatura na Escola *Leituras compartilhadas, ampliando miradas*, que vem promovendo o encontro dessas turmas desde 2022, neste trabalho pretendo trazer à tona algumas reflexões acerca da escuta da presença, antessala e cerne das conversas literárias vivenciadas nesse percurso formativo.

O encontro-ritual das turmas de literatura se dá no *espaçotempo* educativovitalizado pela leitura compartilhada entre as aulas presenciais. Intencionalmente, trata-se de um convite aberto a todos que queiram engajar-se na experiência de estar juntos para ler textos literários breves e diversos (conto, poesia, crônica, miniconto, etc.), bem como expressar e reconhecer a si e uns aos outros, uns nos outros, tendo como ponto de partida a arte da escuta. Para além da criação de um espaço poético no qual o direito à literatura (CANDIDO, 2011) seja ofertado e garantido para todos dentro da universidade, o gesto da escuta amplia as possibilidades de circulação de afetos genuínos, pontos de vista, histórias de vida, sentimentos, alargando o mundo pelos fios entrelaçados pela leitura “para tudo e para nada” (SKLIAR, 2019a, p. 93).

Por meio da suspensão do tempo acelerado que visa atender as demandas de proveito (SKLIAR, 2019a, 2019b), torna-se viável a instauração de uma ambiência dedicada à qualidade da presença, força matriz e motriz do encontro e do envolvimento para produzir vida (KRENAK, 2020, 2023). A trilha percorrida pela prática *Leituras compartilhadas, ampliando miradas* fomenta a construção, tijolo por tijolo, da casa de palavras de cada leitor (REYES, 2021), refúgio cujo contorno é delineado pelas “conversas de vida. E sobre a vida, por isso é urgente aprender a conversar” (IDEM, 2021, p.32).

Variadas perspectivas podem inspirar o gesto-ato da escuta. Os primeiros frutos da experiência *Leituras compartilhadas, ampliando miradas* (LOPES, 2022)permitiram a compreensão da escuta como um princípio balizador da leitura compartilhada, que conecta leitores, a partir de suas zonas de luz e sombra (REYES, 2021), com a literatura, e que tem o potencial de revelar e (re)significar os mistérios essenciais da vida*.* É através da arte da escuta que deixa entrar o texto literário lido e sentido em voz alta, captando suas modulações e silêncios, imagens e metáforas, reverberando as linhas e as entrelinhas do dito e não dito, compartilhando e decantando a *palavravida*, que a criação de vínculos e afetos genuínos das(os) professoras(es) em formação acontece.

Todo campo afetivo começa com uma hospitalidade (PETIT, 2009; SKLIAR, 2019a; DUNKER e THEBAS, 2021) um movimento que acolhe o outro em sua singularidade, seja ele quem for. Esse gesto corporal de voltar-se para e reconhecer a presença de quem se aproxima cria conexão. É a partir dessa trama viva entre a escuta e a presença, ambas nutridas pelo que pulsa aqui e agora e pela disponibilidade e entrega, que a potência do encontro literário germina.

1. **Em cada leitura se avizinha uma escuta**

A abordagem proposta nos encontros *Leituras compartilhadas, ampliando miradas* parte do movimento acolhedor em relação a quem chega, na sua possibilidade de expressão, considerando seu repertório cultural e sua história de leitor da palavramundo (FREIRE, 2000). Para que a inteireza da presença possa ser recebida e expandida, a arte da escuta se torna essencial e continuamente ativa, a fim de que seja possível viver no aqui e agora as surpreendências do encontro, despertadas pela curiosidade que ressoa das leituras, aguça as perguntas e ocupa o lugar do não sabido, instigando as conversas literárias.

Com as cadeiras dispostas em roda possibilitando o gesto do olhar que encontra o olhar do outro (FILHO, 2022), movimento de abertura para a escuta mirando ao redor (SKLIAR, 2019c) vozes, ecos, sussurros e silêncios, e, ao mesmo tempo, a escuta acolhedora e hospitaleira do texto, narrado oralmente por quem ocupa o lugar de leitor(a)-guia, a experiência *Leituras compartilhadas, ampliando miradas* vem a cada passo vislumbrando outras possibilidades de coexistência, confluência e compartilhamento de afetos (SANTOS, 2023), aprendendo a semear uma forma de criar comunidades leitoras nutrida pelo estado de presença, pertença e intimidade.

Nessa experiência de leitura, o texto literário se coloca a serviço do cuidado, alimento com o potencial de nutrir a casa simbólica de cada leitor(a) envolvido por essa trama (SEIXAS, 2021), cujas narrativas além de revelarem uma miríade de jeitos de contar uma história, vindas de diferentes tempos e lugares, empreendem a atitude vital “do conhece-te a ti mesmo e do conhece aos demais” (REYES, 2021, p. 31), pelo apuro da escuta e da leitura de si, do outro e do entorno, pelos gestos impressos com a voz, os olhos, o corpo inteiro. Nessa concepção ler se parece com escutar (BAJOUR, 2012, p. 45).

Coexistem, nesses encontros, a oralidade e a escrita, a memória e a imaginação, o passado e o presente, fios da *palavravida* em busca de um vir a ser. A escuta primordial (ANTÔNIO, 2019) é a base por meio da qual confluem os sentidos plurais do texto evocado, e, paralelamente, a ambiência fértil para semeadura da presença, do pertencimento e da confiança gradual da partilha, pela empatia, pelo respeito e pelo reconhecimento de si, do/no outro.

Quiçá, o encontro *Leituras compartilhadas, ampliando miradas* esteja partejando um novo jeito de ler-escutar com raízes pelo corpo inteiro (QUEIRÓS, 2019). Oxalá, por meio da escuta imantada pela palavra sensivelmente lida, estejamos aprendendo um pouco mais a nos relacionarmos, nos envolvermos e convivermos com a *palavravida* que nos atravessa e pulsa.

Escuto o perfume dos rios.

Sei que a voz das águas tem sotaque azul.

Sei botar cílio nos silêncios.

(...)

Não quero a boa razão das coisas.

Quero o feitiço das palavras.

(BARROS, 2013, p.343)

**Referências**

ANTONIO, Severino. **A poética da infância: conversas com quem educa as crianças**. São Paulo: Editora Passarinho, 2019.

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas - o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: LeYa, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista.** São Paulo: Planeta, 2021.

FILHO, Francisco Gregório. **Travessia; memorial de um contador de histórias.** São Paulo: Semente editorial, 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Saõ Paulo; Cortez, 2000.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Um rio um pássaro**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.

LOPES, Tamy Elicia da Silva. **Leituras compartilhadas, ampliando miradas: ecos, experiências e possibilidades.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

MURRAY, Roseana. **Manual da delicadeza de A a Z.** São Paulo: FTF, 2001.

PETIT. Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2009.

REYES, Yolanda. **A substância oculta dos contos – As vozes e narrativas que nos constituem**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2021.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Os cinco sentidos.** São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, Antônio Bispo. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Ubu Editora, 2023.

SEIXAS, Cristiana. **Biblioterapia: cais de sopros vitais**. Niterói: Cândido, 2021.

SKLIAR, Carlos. **A escuta das diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2019a.

SKLIAR, Carlos. **Como un tren sobre el abismo – o contra toda esta prisa.** Madri: Vaso Roto Ediciones, 2019b.

SKLIAR, Carlos. **La inútil lectura**. Buenos Aires: Waldhuter Editores, 2019c.